

# estórias da história

## HISTÓRIA DO NOME MOSAIKO

*Maria de Jesus Tavares*

Nas sociedades tradicionais, cada aldeia, cada costume, cada instituição tem uma história que a introduz e justifica. Na senda dessa milenar tradição, eis a história que apresenta o **Mosaiko**:

**Muntu** [“*pessoa*” em várias línguas bantu] tinha muitos filhos e vivia numa aldeia no meio da floresta, em harmonia com toda a gente. Certo dia, os homens da aldeia foram à caça e Muntu também foi com eles. Depois de um dia de sol ardente, correndo atrás dos animais, armou-se uma grande confusão na repartição da carne originando uma guerra tal que os habitantes da aldeia tiveram que se dispersar. Parte da família de Muntu foi morta e ele teve que se esconder no mato, correndo perigos, passando fome e sede. Daí ia para muito longe. Depois de muito andar, **Muntu** sentia-se tão mal que já tinha perdido as esperanças de continuar a viver. Encostou-se a um embondeiro e ficou à espera da morte, sem se dar conta que a árvore estava cheia de **múkua**.

Ao notar que muitos pássaros picavam o tronco do embondeiro, admirou-se bastante e considerou-os tolos em comparação com os da sua aldeia. Contudo, resolveu perguntar o nome deles e eles disseram que se chamavam **Kisalu** [“*trabalho*” em Kikongo] porque passavam o tempo a trabalhar. Entretanto, Muntu decidiu também picar o tronco do embondeiro apenas por ironia. Mas descobrindo que podia alimentar-se das lascas que se desprendiam da árvore, picotou-a e cavou-a tanto que, passados três dias, tinha aberto um grande fosso no tronco da árvore. Assim recobrou as forças e, sentindo-se recuperado, retomou a caminhada. Mas, depois de tanto andar, perdeu-se e viu-se novamente sem nada para comer nem beber, e caminhava, sem dar conta, em direcção ao local de partida.

Completamente perdido e cansado, **Muntu** viu ao longe o embondeiro ‘*salvador*’ em cujo tronco tinha aberto o fosso. Correu para ele no intuito de poder

voltar a alimentar-se do seu caule: agora já considerava os Kisalu animais muito inteligentes. Entretanto, o fosso do embondeiro tinha-se enchido com a água que vertia do tronco. **Muntu** bebeu-a e ganhou tanta força que decidiu voltar para a aldeia. Encontrou-a deserta e destruída. Sentou-se debaixo da mulemba e pôs-se a pensar: Como fazer regressar os outros? Decidiu consultar a velha **Emwainasano** [“*harmonia*” em Kwanyama], uma pessoa cheia de experiência, que dava sempre conselhos a quem fosse ter com ela. Ela aconselhou-o a fazer uma grande festa - a festa do **Mosaiko** - para a qual convidaria todos os habitantes. **Muntu** ficou muito feliz com a ideia e espalhou a notícia. Assim, conseguiu reunir muita gente em casa de **Dikanda** [“*família*” em Ibinda]. Enquanto comiam **Kuzokoza** [“*tomar a palavra, ajustar*” em Kimbundu], os habitantes lamentavam-se pelo sucedido. Ainda tímidos, decidiram não mais provocar uma zanga tão grande. Mal acabavam de tomar esta decisão, entrou a velha que os aconselhou a escolherem **Mbembwa** [“*paz*” em Ngangela] para ser o soba e o velho **Esunga** [“*justiça*” em Umbundu] como adjunto. Ele resolvia sempre tão bem as makas, de modo que ninguém se sentia prejudicado.

Mbembwa voltou para a aldeia e era um soba muito bom. Por esses dias, nasceu a sua cassule **Murimu** [“*desenvolvimento*” em Cokwe]. E, como tudo estava destruído e não havia comida, **Muntu** sugeriu que se chamassem os **Kisalu** para lhes ensinar o canto do trabalho. Os **Kisalu** vieram e todos aprenderam a trabalhar. A partir de então, cada ano reuniam-se todos para a grande festa do Mosaiko. Desde o soba Mbembwa até a pequena Murimu todos traziam o melhor que tinham e a Kuzokoza nunca faltava. Ao som do batuque cantavam o canto dos Kisalu e nessas alturas mesmo a velha Emwainasano ia pedir ao velho Esunga para dançar. ●

# MO sai KO inForm<sup>37</sup>

INFORMAÇÃO SOBRE OS DIREITOS HUMANOS  
E O TRABALHO DO MOSAIKO | INSTITUTO PARA A CIDADANIA



## BALANÇO DOS 20 ANOS



**AILTON NETO**

Figura em Destaque - Pág. 07

**O JOGO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA  
DE INICIAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS**

Construindo - Pág. 09

**III JORNADAS DA CIDADANIA**

Reflectindo - Pág. 16